



## INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

Ata da 44ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Varginha – INPREV. Aos 22 dias do mês de janeiro de 2016, às 8h30, na sala de reuniões do INPREV, situado à Praça Marechal Deodoro, 120 – centro nesta cidade, com as presenças dos membros titulares Sr. André Mambeli Lopes, Sr. Éder Jerônimo da Silva, Sr. Edson Crepaldi Retori, Sr. Paulo Alexandre Praxedes, e dos membros suplentes Sr. Demétrio Lopes Tomaz e o Sr. Lupércio Narciso Vieira realizou-se a 44ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos do INPREV, com a seguinte pauta: 1) Análise do desempenho das aplicações financeiras no mês de dezembro/2015 e acumulado do ano; 2) Alteração do limite de alocação na Política de Investimentos 2015; 3) Proposta e investimentos. A reunião foi presidida pelo membro nato, Chefe do Serviço Financeiro, Sr. Paulo Alexandre Praxedes, em observância ao disposto no §2º do Art. 2º do Decreto nº 6.995/2014, § 2º do Art. 3º do Regimento Interno aprovado pela Resolução 006/2014 do Conselho de Administração e Art. 3º da Portaria nº 11.562/2014 que, iniciou com um breve relato do quadro econômico do ano de 2015 onde se percebe: **EUA:** A economia norte-americana em 2015 ficou marcada pela expectativa da alteração da taxa básica de juros, que iniciou o processo de elevação em dezembro/2015. O mercado mundial passou por um período de volatilidade, mais por conta da expectativa do que propriamente o fato em si. As autoridades do sistema financeiro norte-americano demonstraram muita cautela com o início desse movimento e quando iniciado, indicaram que os aumentos ocorrerão de forma gradual, conforme a evolução da atividade econômica e o comportamento das expectativas de inflação. Em 2015 a economia americana cresceu, o emprego diminuiu e a inflação só não subiu mais devido ao preço do petróleo ter recuado e o dólar se valorizado. **EUROPA:** Em 2015, logo no primeiro semestre, a Zona do Euro passou por grandes incertezas e muita volatilidade devido à crise na Grécia. Crise composta por renúncias de ministros, gregos realizando saques de capital nos bancos, eleição, risco default e ameaças de se desvincularem da Zona do Euro. Já o BCE implementou no decorrer de 2015 seu programa de relaxamento monetário composto por redução da taxa de juros sobre depósito bancários, programa de compras de ativos e incluindo a compra de títulos emitidos por governos locais e regionais. Contudo, essas ações vêm demonstrando resultados ainda pouco satisfatórios com o tímido aumento das exportações e um pequeno avanço nos índices de inflação. **ÁSIA:** O PIB Chinês avançou 6,9% em 2015, pior avanço desde 1990 quando avançou 3,8%, mas bem próximo da meta de 7% estabelecida pelo governo. Com a desaceleração já esperada pelo mercado, o Governo Chinês implementou nova visão de crescimento voltada mais para o mercado doméstico com a intenção de equilibrar o crescimento. A economia japonesa em 2015 continuou estagnada, mesmo com o governo implementando uma série de medidas para o avanço da economia, incluindo a política de incentivo ao consumo e compras de títulos, os índices apresentados não são satisfatórios. **BRASIL:** Em 2015 o Brasil sofreu dois rebaixamentos de rating por duas das principais agências de análise de risco do mundo, S&P e Fitch, passou para o grau especulativo. A inflação medida pelo IPCA fechou o ano em 10,67%, muito acima do teto da meta. O desemprego na casa de 9%, a taxa básica de juros SELIC em 14,25% e real desvalorizado frente ao dólar, cotado em 31/12/2015 a R\$ 3,94. Os dados ruins da economia foi fortemente influenciado pela instabilidade política que o país passa, com movimentos de impeachment contra a Presidente Dilma Roussef, renúncia do Ministro da Fazenda Joaquim Levy, processo de afastamento do Presidente da Câmara dos Deputados Federais, Eduardo Cunha, investigações de fraudes em contratos, corrupção, entre



## **INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA**

outros, dentro da maior empresa brasileira, a Petrobras. Quanto ao item 1 da pauta: - Análise do desempenho das aplicações financeiras no mês de dezembro/2015 e acumulado do ano; o Sr. Presidente, com base nos relatórios da consultoria de investimentos contratada pelo INPREV, apresentou os seguintes números: Para o mês de dezembro/2015 meta atuarial 1,45%, rentabilidade 1,59%, resultado superior a meta em 0,14 pontos; fechando o ano de 2015 com meta atuarial de 17,31%, rentabilidade de 10,39%, resultado inferior a meta em 6,92 pontos. Em dezembro/2015, na renda fixa, a curva de NTN-B apresentou fechamento nas taxas até o vencimento 2030, e abertura para os vencimentos mais longos. Na renda variável, o IBOVESPA encerrou o mês em queda de 3,92%, aos 43.349 pontos. O índice fechou o ano de 2015 com desvalorização de 13,31%. O IBOVESPA no mês foi influenciado por notícias sobre o ambiente político e pela trajetória de queda dos preços das commodities. O Comitê no acompanhamento mensal já se preparava para um resultado no fechamento do ano bem abaixo da meta atuarial, por isso, não se surpreende com o resultado de 2015, aconteceu exatamente como o Comitê alertava em reuniões anteriores quanto à impossibilidade de se alcançar a meta atuarial em 2015, visto a distância entre a meta estabelecida para o período e a rentabilidade alcançada pelo INPREV no acumulado do ano. A inflação merece papel de destaque, muito elevada 10,67%, contribuindo para uma meta atuarial mais elevada ainda 17,31%. Em 2015 dos produtos permitidos aos RPPS pela Resolução CMN nº 3922/2010, nenhum alcançou a meta atuarial. Em relação à carteira do INPREV o fundo que mais se aproximou da meta é o FI BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2 que rentabilizou no ano 15,38%, portanto, 1,93 pontos abaixo da meta. O Comitê salienta que promoveu os ajustes necessários na carteira, encurtando ao máximo, com o objetivo de diminuir volatilidade e defender os ganhos alcançados pelo RPPS. A carteira do INPREV no encerramento do exercício 2015 estava composta por 73,27% dos recursos em fundos de curto prazo, entre IMA-B 5, IDKA 2 e Vértices entre 2016 a 2019, que foram os que melhores rentabilizaram durante o ano. O Comitê registra que ao longo de 2015 teve uma gestão ativa, sempre procurando por melhores oportunidades de investimentos, mesmo não alcançando a meta atuarial que foi muito elevada, obteve uma rentabilidade considerável de 10,39% o que representou em dinheiro R\$ 20.254.035,29 (vinte milhões, duzentos e cinquenta e quatro mil, trinta e cinco reais e vinte e nove centavos). O Comitê ainda lamenta mais um ano fechando abaixo da meta atuarial, mas credita essa situação a volatilidade do mercado em geral e principalmente a falta de credibilidade do Governo Brasileiro e a instabilidade política dos últimos anos. E depois da decisão do COPOM em manter a taxa de juros em 14,25% a.a na primeira reunião do ano, o mercado enxerga que as chances de um melhor desempenho em 2016 ficaram bem mais reduzidas. Quanto ao item 2 da pauta: - Alteração do limite de alocação na Política de Investimentos 2015; A íntegra da proposta faz parte do Processo Administrativo nº 202/2014 que trata da Política Anual de Investimentos de 2015. Em suma a alteração se faz necessária por conta da Notificação 2016/COINV/CGACI/DRPSP/SPPS/MTPS Nº 10020, do Ministério da Previdência Social recebida pelo INPREV em 14/01/2016, que trata de desenquadramento de dois fundos de investimentos desde a competência Set/Out-2015, os fundos são:



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

<b>Fundo</b>	<b>Classificação Informada</b>	<b>Classificação Correta</b>
Bradesco FI Renda Fixa IMA-B TP – CNPJ 10.986.880/0001-70	Art. 7º, I, “b”	Art. 7º, III, “a”
Bradesco Institucional FI RF B VÉRTICE 2019 – CNPJ 21.347.528/0001-01	Art. 7º, I, “b”	Art. 7º, III, “a”

O desenquadramento se deu por constar no regulamento dos fundos operações com papéis inadequados ao enquadramento no Art. 7º, I, “b”, que o Banco já se comprometeu a regularizar. Com isso, o percentual de recursos aplicados nos fundos do Art. 7º, III, “a” na competência outubro/2015 foi a 23,80%, ultrapassando o limite estabelecido pela Política de Investimentos do INPREV em 1,80%. Nessa mesma lógica, fecha dezembro/2015 acima do limite estabelecido em 2,08%. Diante desta situação, mesmo com o encerramento do exercício 2015, o INPREV, que tem por princípio a legalidade, propõe em 2016, momento em que tomou conhecimento do desenquadramento dos fundos ora citados, readequar sua Política de Investimentos de 2015, elevando o limite de alocação dos fundos enquadrados no Art. 7º, III, “a” de 22% para **25%**. O Comitê considera o desenquadramento como passivo, ou seja, sem interferência do INPREV, e manifesta a unanimidade pela aprovação do limite proposto. Quanto ao item 3 da pauta: - Proposta de Investimentos; o Sr. Presidente relata ao Comitê a visita do Banco Santander ao INPREV, que na oportunidade apresentou o FI SANTANDER FIC IMA-B 5 TP RF (CNPJ 13.455.117/0001-01) como uma opção para investimentos. O fundo foi submetido a consultoria de investimentos que confirmou em 21/01/2016 o enquadramento no Art. 7º, I, “b” da Resolução CMN nº 3922/2010. O Comitê após debater e analisar o fundo acima, juntamente com outros da mesma família que o INPREV possui em sua carteira, entendeu como sendo uma alternativa viável, aprovando a unanimidade o aporte de R\$ 2.300.000,00 (dois milhões e trezentos mil) de recursos novos relativos à receita do COMPREV no mês de janeiro/16, valor este estando investido momentaneamente no FI BB RPPS RF PERFIL FIC FI, sendo resgatado integralmente do mesmo. Nada mais havendo a ser tratado, eu André Mambeli Lopes lavrei a presente ata que lida e achada conforme vai por todos assinada.